

## **BOLTEIM AIEA #31 – 24/03/2022**

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-31-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou em 24/03/2022, à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que as forças russas estavam bombardeando postos de controle ucranianos na cidade de Slavutych, onde vivem muitas pessoas que trabalham na Central Nuclear de Chernobyl (NPP), colocando-as em risco e impedindo o revezamento de pessoal, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

A autoridade reguladora da Ucrânia informou que o bombardeio estava colocando em risco "as casas e as famílias do pessoal operacional que garante a segurança nuclear e radioativa" da Central Nuclear de Chernobyl, que está sob controle das forças russas desde 24 de fevereiro. Slavutych está localizada fora da Zona de Exclusão, que foi estabelecida em torno da central após o acidente de 1986.

O Diretor-Geral Grossi expressou preocupação com esse acontecimento, que ocorre apenas alguns dias depois que a equipe técnica da Central Nuclear de Chernobyl finalmente conseguiu se revezar e ir para suas casas em Slavutych e descansar, depois de trabalhar por quase quatro semanas sem mudança de turno. Ele disse que a AIEA continuará monitorando de perto a situação. Os funcionários que agora trabalham no local também vêm de Slavutych.

Em 24/03, o regulador também informou à AIEA que não espera que os incêndios florestais nas proximidades da Central Nuclear de Chernobyl causem qualquer preocupação radiológica significativa, um dia depois que o regulador do país disse que os bombeiros ucranianos estavam tentando extinguir as chamas na área.

A autoridade reguladora da Ucrânia disse que as medições de radiação não estão sendo realizadas atualmente na Zona de Exclusão da Central Nuclear de Chernobyl. Mas o regulador ainda avaliou os riscos radiológicos como baixos, com base em anos de experiência de tais incêndios, e dados detalhados sobre os locais e quantidades de contaminação radioativa residual no solo, após o acidente de 1986.

Especialistas da AIEA concordam com a avaliação de seus colegas ucranianos sobre a situação, informou o Diretor-Geral Grossi.

O regulador explicou à AIEA em 23/03 que "eventos de incêndio" foram registrados na área da Zona de Exclusão, criada após o acidente há 36 anos, e que pequenos aumentos nas concentrações de césio no ar foram detectados na capital Kiev e em duas centrais nucleares a oeste de Chernobyl, sem apresentar quaisquer preocupações radiológicas. Ele havia dito anteriormente que estava monitorando de perto a situação na Zona de Exclusão antes da "temporada de incêndios" anual, quando incêndios espontâneos ocorrem frequentemente na área.

O quartel de bombeiros local na cidade de Chernobyl, localizado na Zona de Exclusão, ainda não tem acesso à rede elétrica e depende de geradores a diesel, disse o regulador. O local da central, onde estão localizadas as instalações de gerenciamento de resíduos radioativos continua a ter energia externa disponível.

A Agência Estadual de Gestão da Zona de Exclusão informou que um laboratório ambiental havia sido "saqueado" e seus equipamentos roubados também na cidade de Chernobyl. Não foi possível verificar o paradeiro das fontes de calibração de radiação do laboratório e amostras ambientais, acrescentou. A Agência está buscando obter mais informações junto aos operadores

do laboratório. No entanto, com base nas informações fornecidas, a AIEA avalia que o incidente não representa um risco radiológico significativo.

Na atualização de 24/03, o regulador ucraniano também disse que, dos 15 reatores do país em quatro locais, oito continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, três em Rivne, um em Khmelnytsky e dois no sul da Ucrânia. O pessoal das quatro centrais operacionais estava em turnos de oito horas e os níveis de radiação eram normais.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chornobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.